



AS IMPLICAÇÕES DO PENSAMENTO DECOLONIAL NO CONCEITO PSICANALÍTICO DE TRANSFERÊNCIA

1. Introdução

Diversas aproximações já foram tecidas entre a psicanálise e os estudos decoloniais ou pós-coloniais na literatura científica brasileira. Em diversas ocasiões, os textos enfocaram a sua análise na constituição histórica e epistemológica eurocêntrica na qual a psicanálise se originou e se sustenta, apontaram para os limites de uma colonialidade impregnada no pensamento psicanalítico que devem ser superados e forneceram interpretações psicanalíticas para aspectos socioculturais das realidades brasileira e latino-americana (Neto, 2003; Barros; Bocchi, 2021; Souza; Jardim, 2023; Karpem; Ragnini, 2023). Em meio a essa literatura, conceitos específicos da psicanálise são abordados para sustentar alguns pontos de vista. O presente trabalho tem como objetivo examinar a influência do pensamento decolonial ou pós-colonial no conceito psicanalítico de transferência.

2. Metodologia

Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Scholar utilizando-se os seguintes critérios: artigos científicos ou capítulos de livros que continham em seu título as seguintes palavras “psicanálise” e “decolonialidade/decolonial/decoloniais/colonial/descolonização/colonialismo/decolonização”. Entende-se as barras como representantes do operador booleano de “ou” utilizado nos mecanismos de busca. Foram obtidos dez artigos utilizando esses critérios.

Em seguida, utilizou-se o buscador de caracteres para localizar os termos “transferência” e/ou “transferencial” nos respectivos artigos. Foram filtrados quatro artigos que mencionavam os termos descritos. Por fim, formalizou-se uma síntese breve dos artigos apontando como estes textos abordavam o conceito de transferência.

3. Resultados

No artigo de Neto (2003), há uma análise detalhada do percurso histórico do ensino lacaniano no Brasil. São apontadas posturas antagônicas entre um núcleo psicanalítico de maioria francesa que pretendia uma leitura universal de Lacan e psicanalistas brasileiros importantes que acreditavam na necessidade de uma antropofagia capaz de adequar a sua teoria a realidade brasileira. É nesse contexto de análise crítica e histórica que o autor faz menção ao termo de transferência e coerente com a linha de raciocínio desenvolvida afirma *“a transferência maciça de alguns analistas brasileiros ao mestre faz com que eles desvelem nossa própria condição colonial ao atribuir a ele uma autoridade e uma verdade absoluta sobre nossa condição latino-americana”* (Neto, 2003, p. 196-197). Em síntese, aborda-se a transferência a um nível coletivo, onde o mestre referido são os psicanalistas europeus, que por sua vez são os únicos capazes de legitimar e atribuir verdade a psicanálise produzida nas ditas periferias epistêmicas

No trabalho de Souza e Jardim (2023), a psicanalista Lélia Gonzalez é destacada por sua contribuição ímpar ao aproximar a teoria psicanalítica dos movimentos decoloniais, feministas e antirracistas, enfatizando o papel de Gonzalez (1984) no desvelar da colonialidade impregnada no ambiente acadêmico. O texto também menciona as relevantes contribuições de Gonzalez e Segato na análise de significantes característicos da realidade brasileira. É no final do texto que se faz menção a transferência, tratando novamente a transferência a um nível coletivo, aonde a relação transferencial dos psicanalistas como um grupo em relação ao seu objeto de estudo é apontada como uma hipótese para um tardio interesse em autoras negras que tratam questões crônicas da brasilidade (Souza; Jardim, 2023). Novamente a transferência colocada em questão é dos psicanalistas enquanto grupo produtor de saber.

Na terceira obra, o termo aparece logo de início e é colocado como o instrumento que aliado a escuta permite aos psicanalistas operar em um tempo, uma cultura e um espaço concretos. Alerta-se para o compromisso ético de uma atuação sensível ao contexto contemporâneo e específico em que se atua (Bocchi; Barros; 2021). É a primeira menção a necessidade de uma descolonização das relações transferenciais em nossa prática, não somente em nossa produção de saberes. Em seguida, realizam-se diferentes meditações sobre o papel da religiosidade segundo autores clássicos e contemporâneos da psicanálise, bem como as implicações negativas de uma concepção eurocêntrica de civilização e barbárie que permeia as matrizes religiosas de nosso país.

No último artigo analisado, são tecidas intersecções entre o pensamento decolonial, a psicanálise e o racismo estrutural da sociedade brasileira. Depois de tais reflexões, faz-se um alerta a necessidade do analista de situar o seu lugar de escuta na transferência, lugar atravessado por questões de raça, classe, gênero e tantos outros marcadores. Pela primeira vez, enuncia-se a necessidade de uma descolonização da transferência a nível individual tal qual se manifesta na relação analista analisando (Karpem; Ragnini, 2023)

Palavras-chave: Psicanálise; Decolonialidade, Transferência.

REFERÊNCIAS

BARROS, Mariana Leal; BOCCHI, Josiane Cristina. “Sagrado é o mundo vivido: religiosidade, psicanálise e decolonialidade”. In: BRANCALEONI, Ana Paula Leivar (Org).

Psicanálise e processos formativos: temas e experiências. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 230-248.

JARDIM, Raoni Machado Moraes; SOUZA, Herivelto Pereira. Lélia Gonzalez: Uma Ponte entre a Descolonização e a Contracolonização da Psicanálise Brasileira. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23. n. spe. p. 1233-1254. 2023. ISSN 1808-4281.

NETO, Fuad Kyrillos. Psicanálise e Decolonização no Brasil. O dizer da repetição. **Teoria y Crítica de la Psicología**, v. 19. p. 184-201. 2023. ISSN: 2116-3480.

KARPEM, Carla Cristina; RAGNINI, Elaine Cristina Schmit. Psicanálise, Racismo e Pensamento Decolonial. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 10. n. 04. p. 316-331. 2023. ISSN 2358-8322.